

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS PARA O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Thalita Gomes Tavares Rangel (UENF)

thalitarangeltavares@gmail.com

Melyssa Araújo Cabral da Rocha (UENF)

melyssarocha00@hotmail.com

Júlia Rodrigues Manhães (UENF)

juliarmanhaes@gmail.com

João Batista da Silva Santos (UENF)

joaosanto.92@gmail.com

RESUMO

O termo letramento tem se tornado cada vez mais popular no ensino, mas inserir novas técnicas que atendam as demandas do letramento é desafiador tanto para os educadores quanto para os educandos. Visando o cenário atual em que o ensino ministrado virtualmente se encontra, esse desafio se torna ainda maior. O presente trabalho tem como objetivo investigar os novos desafios do ato de alfabetizar letrando os alunos na Educação Infantil, das escolas públicas, em tempos de pandemia, causados pelo novo coronavírus – COVID-19 no ano de 2020. Para sua construção, pesquisas bibliográficas foram realizadas, baseadas em livros e artigos científicos, assim como uma pesquisa de levantamento. A partir das informações apuradas, pode-se concluir que muitos impasses foram encontrados pelos professores para trabalhar no formato virtual, sendo assim, contribuindo para a redução da qualidade do ensino. Portanto, o letramento torna-se um instrumento de extrema relevância no processo de alfabetização e aprendizagem, como também no desenvolvimento social, considerando-se as novas práticas do ensino remoto em tempos de pandemia.

Palavras-chave:

Alfabetização. Letramento. Pandemia.

ABSTRACT

The term literacy has been growing increasingly more popular in teaching, but implementing new techniques that meet the demands of literacy is challenging for both teachers and students. Given the current scenario which the virtually taught teaching encounters itself, this challenge becomes even bigger. The present work aims to investigate the new challenges in teaching with literacy in Childhood education in public schools in pandemic times, caused by the new coronavirus – COVID-19 in 2020. For its construction, bibliographic research was carried out, based on books and scientific articles, as well as survey research. From the information obtained, it is possible to conclude that many predicaments were found by teachers in the virtual teaching process, contributing to the reduction of the quality of education. Therefore, literacy becomes an instrument of extreme relevance in the alphabetization and learn-

ing process, as well as in social development, considering the new practices in remote teaching in pandemic times.

Keywords:
Alphabetization. Literacy. Pandemic.

1. Introdução

A alfabetização, juntamente com o letramento, colabora para a formação dos alunos na Educação Infantil. Apesar de muitas pessoas acharem o contrário, esses termos são distintos, porém precisam ser trabalhados em conjunto para garantir uma melhor eficácia no ensino. Dessa forma, os professores já possuíam em seu cotidiano o desafio de trabalhar os termos em sala de aula e garantir que seus alunos além de adquirirem conhecimentos soubessem reproduzi-los no meio que estavam inseridos.

Devido à pandemia do novo Coronavírus, que começou no início do ano de 2020, o processo de alfabetizar letrando tornou-se um desafio ainda maior. As escolas e instituições de ensino, bem como outros tipos de estabelecimentos, foram obrigadas pelo governo a se manterem fechadas como medida de proteção e para evitar aglomerações, consequentemente diminuindo o número de casos no Brasil e no mundo. As instituições de ensino, como faculdades e escolas, continuaram fechadas pelo restante do ano, afetando milhares de alunos e professores, além de todo o meio educativo, fazendo que eles tivessem que se adaptar a uma nova realidade no ensino: as aulas virtuais.

Essa alternativa foi essencial para que os estudantes não ficassem sem aulas e o ano letivo não fosse totalmente prejudicado. Entretanto, tanto os professores quanto os alunos tiveram que lidar com novos desafios para manter a qualidade do ensino e, em alguns casos, conciliar os problemas já existentes no ensino público com os recentes problemas criados pelo ensino virtual. Diante disso, é preciso analisar de maneira crítica esses problemas e os impactos do ensino remoto na educação e na vida dos alunos e professores.

Por conseguinte, o presente trabalho busca investigar como tem ocorrido o processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil em tempos de pandemia e quais são os desafios encontrados pelos professores para ministrar as aulas virtualmente. Também trataremos da importância do letramento para uma qualidade de ensino melhor e como ele atua na Educação Infantil junto à alfabetização.

2. Metodologia

Para atingir os objetivos deste artigo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica composta de fontes teóricas e baseada em livros e artigos científicos de autores especialistas sobre o tema alfabetização e letramento como Magda Soares (2000), Angela Kleiman (2005), Paulo Freire (1999), entre outros. Além disso, para encontrar respostas sobre o tema abordado e completar nosso estudo foi necessário valermos da metodologia qualitativa com a aplicação de um questionário. O questionário foi aplicado para professoras que atuam na Educação infantil e nos primeiros anos fundamentais em escolas municipais ou particulares dos municípios de Campos dos Goytacazes e São Fidélis.

Devido ao objetivo de investigar e analisar o contexto atual do processo de alfabetização e letramento, esta pesquisa classifica sua abordagem como qualitativa. Quanto ao método utilizamos o dedutivo, pois ele nos permite analisar as informações de forma cautelosa e assim chegar ao resultado. Do ponto de vista da natureza esta pesquisa se classifica como sendo aplicada, pois busca criar conhecimentos para a área da educação, especialmente, na educação infantil.

Por último, nosso artigo está disposto em quatro tópicos que visam discutir o tema, são eles: O que é e a importância do letramento, A diferença entre a alfabetização tradicional e letramento, O letramento na educação infantil e O letramento em tempos de pandemia.

3. Resultados e discussão

3.1. O que é e a importância do letramento

O letramento é um termo importante para a educação e para qualquer pessoa, pois não envolve somente o processo de ensinar um indivíduo a ler e escrever, também envolve a ação de fazer com que esse indivíduo use essas novas habilidades para entender e interagir com as situações do mundo ao seu redor. Nesse sentido, segundo a escritora Soares (2000, p. 18), “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita.”.

Em 2018, um levantamento feito pela ONG Ação Educativa e pelo Instituto Paulo Montenegro, o INAF (Indicador de Alfabetismo Funcional), revelou que 29% dos brasileiros são considerados analfabetos funcionais, em outras palavras, são pessoas que não conseguem realizar ações que envolvem leitura e escrita. Isso acontece devido ao fato de que apenas saber ler e escrever não garante que um indivíduo se torne letrado. Para que isso ocorra, ele deve saber utilizar essas habilidades no seu cotidiano através de práticas de letramento como escrever bilhetes e mensagens – mesmo que curtas-, compreender notícias de jornais, entender receitas culinárias, interpretar textos, entre outros.

De acordo com Kleiman (2005, p. 18)

O letramento é complexo, envolvendo muito mais do que uma habilidade (ou conjunto de habilidades) ou uma competência do sujeito que lê. Envolvendo múltiplas capacidades e conhecimentos para mobilizar essas capacidades, muitos dos quais não têm necessariamente relação com a leitura. (KLEIMAN, 2005, p. 18)

Além disso, para se tornar um indivíduo letrado, é preciso entender a sociedade em que o sujeito está inserido e, a partir disso, aplicar as habilidades e conhecimentos do letramento nas variadas situações de acordo com as necessidades delas, visto que

[...] letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. (SOARES, 2000, p. 72)

Diante do exposto, fica evidente que o letramento, além de ser essencial para uma educação de qualidade, torna-se indispensável para a vida social, pois é através dele, juntamente com outras práticas de ensino, que os indivíduos adquirem habilidades, conhecimentos e competências que contribuem para a interpretação e interação com o mundo que está ao seu redor.

3.2. A diferença entre a alfabetização tradicional e letramento

A alfabetização tradicional e o letramento são dois objetos da educação, usados pelos educadores, na iniciação do aluno com o ensino e o mundo. Em algumas escolas, o método tradicional ainda é usado, porém esse estilo de educar não beneficia muito o estudante no processo de atuar criticamente e pensar sobre o ensino que está sendo apresentado

para ele. Esses dois termos são presentes nas escolas, mas se diferenciam na forma que é ministrado, sendo divergentes os seus conceitos.

No método tradicional, o educador é um agente ativo e o aluno se torna passivo no aprendizado. As aulas são focadas no que o professor tem para passar, sem ser levado em conta o conhecimento que o aluno possui, de fora da sala de aula. As aulas são realizadas de forma mecânica, onde a memorização e a repetição dos exercícios acontecem durante os conteúdos abordados, sendo assim, o discente acaba decorando, ao invés de aprender o que é proposto, procurando desenvolver habilidades básicas nos alunos.

O ensino é feito de forma dividida, em que eles aprendem as vogais, sílabas, as palavras inteiras, logo após montam frases, até serem capazes de produzirem textos. Nesse aprendizado, a preocupação não é o sentido lógico, mas a escrita ortográfica do texto feito por eles. O plano de aula é baseado nas cartilhas, textos simples, com pouca participação de materiais diferenciados.

O Letramento é um processo voltado para as vivências dos alunos no seu cotidiano. Soares (2000) diferencia esses dois termos da seguinte forma:

Retomemos a grande diferença entre alfabetização e letramento e entre alfabetizado e letrado [...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2000, p. 39-40)

Como aponta Soares (2000), o letramento precisa fazer sentido para os alunos, não é somente estar alfabetizado, mas trazer esse aprendizado de leitura e escrita na sua vida e no seu cotidiano. Nesse sentido, na vida do educando, é necessário para o educador saber conduzir o ensino de forma que ele saiba ler, escrever e também inserir esse conhecimento na esfera social que ele é habituado. Dessa forma, o aluno pensa criticamente, estabelecendo relações com o aprendizado, as leituras feitas e as suas vivências. A divisão realizada no ensino tradicional, não se faz presente.

Ferreiro (2001) explica que:

[...] as crianças iniciam o seu aprendizado de noções matemáticas, por exemplo, antes da escola, quando se dedicam a ordenar os objetos mais va-

riados (classificando-os ou colocando-os em série). Iniciam seu aprendizado do uso social dos números participando de diversas situações de contagem e das atividades sociais relacionadas aos atos de comprar e vender. (FERREIRO, 2001, p. 98)

Percebe-se, através das contribuições dadas, que letrar pode surgir antes mesmo de ser alfabetizado, quando o estudante, criança ou adulto, insere na sua vivência individual ou social práticas que se relacionem com as suas aprendizagens e conseguem utilizar desse conhecimento, conseguindo responder e reproduzir ao que se pede.

3.3. O letramento na educação infantil

O letramento na Educação Infantil é um processo de grande importância para o desenvolvimento crítico e atuante do aluno no meio em que está inserido, pois é nessa fase que as crianças iniciam o processo de alfabetização e podem desenvolver, de maneira satisfatória, as práticas de letramento. Essa prática está alinhada à percepção do educando, colaborando na forma que ele compreende e atua na sociedade. Nesse sentido, Soares (2000, p. 47), completa esse pensamento apontando que o ideal é alfabetizar letrando, com o resultado da ação de “ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”.

Conforme aponta Freire (1999, p. 5), “a alfabetização e a conscientização jamais se separam”, e para que o aluno possa obter a conscientização da realidade do mundo a sua volta, é necessário ter essa percepção no ensino, formando críticas e pensamentos, sendo essa uma das formas que Freire contribuiu para o letramento no meio educacional.

Ele procura desenvolver uma forma de se contrapor ao ensino de conteúdos vazios que contradizem a realidade do educando como, por exemplo, atividades que desgastam e se tornem repetitivas, gerando um ensino mecanizado, onde o aluno não se sinta à vontade para reproduzir onde está inserido, causando assim, o seu desgaste na educação. A escola precisa procurar ensinar, de forma que, a totalidade dos alunos não só absorvam conhecimento, mas também o reproduzam.

Nesse processo, torna-se um desafio para inserir o letramento no meio educacional, pois percebe-se que trazer o aluno para a escola não é um grande problema, mas fazer com que ele permaneça diante da sua realidade social, e a realidade que a pandemia acarretou no processo de ensino, é o grande desafio tanto dos educadores, quanto da escola.

Diferenciar a alfabetização, o letramento e a escolarização são desafios no ato de educar, pois muitas vezes esses temas podem ser trabalhados de formas iguais ou somente trabalhados alguns específicos – mesmo contendo uma abrangência enorme de conceitos diferentes a serem estudados, eles são abordados da mesma forma. Portanto, é necessário estudá-los para que não ocorra uma lacuna no ensino das crianças. Entender as práticas de ensinar é como Kleiman pontua:

A diferença entre ensinar uma prática e ensinar para que o aluno desenvolva individualmente uma competência ou habilidade não é mera questão terminológica. Em instituições como a escola, em que predomina a concepção da leitura e da escrita como conjunto de competências, concebe-se a atividade de ler e escrever como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas, até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal, a do usuário proficiente da língua escrita. Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem. (KLEIMAN, 2007, p. 4)

Nessa problemática, a divergência de termos, quando trabalhada no ensino, pode acabar se confundindo. Trabalhar nesse processo, é procurar a melhor forma de inserir o aluno na educação, atuando ativamente e criticamente. Por esse motivo, alfabetizar letrando é um desafio nos tempos atuais e, não confundir os termos irá ajudar para que o educador tenha progresso no ato de educar.

Tfouni (2006), em seus estudos sobre o letramento, deixa evidenciado o seu pensamento quanto a escrita tanto no social, quanto no individual:

[...] não se restringe somente àquelas pessoas que adquiriram a escrita, isto é, aos alfabetizados. Buscam investigar também as consequências da ausência da escrita a nível individual, mas sempre remetendo ao social mais amplo, isto é, procurando, entre outras coisas, ver quais características da estrutura social tem relação com os fatos. Pois, a ausência tanto quanto a presença da escrita em uma sociedade são fatores importantes que atuam ao mesmo tempo como causa e consequência de transformações sociais, culturais e psicológicas às vezes radicais. (TFOUNI, 2006, p. 21)

À vista disso, o autor relata que, a ausência de escrita traz consequências não só para o indivíduo, mas para as suas relações em sociedade. Saber inserir as práticas de letramento na vida do aluno é o desafio da escola, pais e professores que precisam trabalhar juntos em seu desenvolvimento escolar.

3.4. O letramento em tempos de pandemia

Em tempos de pandemia, as práticas utilizadas em sala de aula foram prejudicadas devido ao isolamento social, tornando-se necessário adotar novas medidas que atendam as demandas do ensino virtual. Logo, diante de uma realidade atípica e inesperada, os professores e as escolas tiveram que se reinventar, que se adaptar aos métodos necessários para ser possível uma aula remota de qualidade, além de criar novos métodos, pesquisar e estudar.

Paralelamente, falta uma formação acadêmica adequada para que os professores possam estar preparados para trabalhar em tais condições. Tendo em vista que há um currículo voltado, principalmente, para a aula presencial, falta a preparação necessária para lidar com as adversidades presentes na aula online, assim como para ter o discernimento de quais métodos são os melhores a serem aplicados em suas aulas, o que acaba levando ao mal preparo dos docentes devido à falta de informação. Há também uma dificuldade na hora de conciliar as tarefas do dia a dia com o trabalho que agora é feito totalmente dentro de casa, ou seja, *home office*. Sampaio (2020) esclarece melhor o contexto atual

Por outro lado, muitas escolas, de maneira geral sem planejamento ou capacidade, passaram a trabalhar os componentes curriculares de forma remota, independentemente do método ou do grau de competência para fazê-lo, em consideração ao fato de que muitos estão se aventurando pela primeira vez no ensino à distância ou on-line. Diversas dificuldades relacionadas ao uso das tecnologias da informação permeiam essas práticas, que vão desde a escassez de recursos, a submissão a formas improvisadas de mediação tecnológica, a inaptidão para produzir e disponibilizar conteúdos, até a falta de manejo, por parte do docente, em adaptar a rotina de trabalho e conciliar tudo isso com os cuidados domésticos e da família em casa. (SAMPAIO, 2020, p. 7)

Salienta-se ainda que, outros problemas também dificultam o ensino, como, por exemplo, a falta de ferramentas digitais, dentre elas, computador, celular, internet, etc., o que traz à tona o grande problema social do Brasil, tendo em vista que grande parte da população vive em miséria, condições precárias ou somente estáveis o suficiente para viverem, mas sem muito conforto além do básico, sem espaço e oportunidades satisfatórias para que se torne possível o acesso a uma internet de qualidade e a um dispositivo que preencha os requisitos para se ter acesso a aula. De acordo com Santos (2020):

Qualquer quarentena é sempre discriminatória, mais difícil para uns grupos sociais do que para outros e impossível para um vasto grupo [...] que têm em comum padecerem de uma especial vulnerabilidade que precede a quarentena e se agrava com ela. (SANTOS, 2020, p. 15)

Ademais, outra questão crucial é a falta de um ambiente apropriado e controlado para que se possa obter um ensino de qualidade, tendo em vista que na maioria das vezes, principalmente na rede pública, os alunos vivem em condições não satisfatórias, sem um local no qual eles possam assistir às aulas adequadamente. Falta, muitas vezes, um local separado em que os alunos possam sentar em silêncio e sem interrupções para assistir as aulas, bem como o suporte emocional que é imprescindível para que o aluno possa ter um bom proveito do ensino.

Pôde-se observar, também, em nossa pesquisa de levantamento, que o ensino, majoritariamente, mesmo com todos os esforços da escola e de seus educadores, não tem sido proveitoso para os educandos. Isso se deve ao fato de que é extremamente difícil lecionar virtualmente para as crianças em nível de alfabetização, da Educação Infantil, dentre outros fatores já previamente apresentados. Além disso, tiveram escolas que nem mesmo deram aula nesse período de pandemia, levando em conta que as aulas online não foram obrigatórias e sim opcionais, optaram por não aderir, por falta de recursos, etc. “Fato é que, na prática, as instituições de educação têm enfrentado de maneiras distintas a situação da suspensão das aulas presenciais, a depender de cada rede, escola ou nível de ensino, [...]” (SAMPAIO, 2020, p. 7).

Por conseguinte, pode-se constatar que o professor precisou aprender a exercer o seu papel de educador de maneira diferente da “tradicional” e os alunos precisaram se adequar a uma aula sem a presença física do mesmo. Agora, além de ser um transmissor de conhecimentos, o professor precisa auxiliar os alunos na utilização de novos instrumentos, além de novas plataformas, sites, etc., que permitem que o professor se comunique com seus alunos, passe e avalie atividades remotamente.

4. Considerações finais

O presente artigo almejou clarificar o que é o letramento e sua importância, assim como sua aplicação na Educação Infantil em tempos de pandemia, as ramificações de não se ter mais acesso a sala de aula e aos métodos previamente utilizados presencialmente que agora não são mais viáveis.

Mediante o exposto, conclui-se que muitos entraves foram encontradas pelos professores para trabalhar, em conjunto, a alfabetização e o letramento na educação infantil no formato virtual, o que contribuiu para a redução da qualidade de ensino. Tendo em vista a realidade da população, o ensino remoto é significativamente prejudicial para a grande maioria, ainda mais que muitas escolas nem mesmo o colocou em prática por falta de recursos, etc.

É importante salientar também que não houve uma formação acadêmica em que o currículo antecipasse os acontecimentos recentes, ou seja, os educadores se viram diante de um cenário para o qual não estavam bem preparados. Sendo assim, é impreterível que o professor esteja preparado e capacitado para lidar com os recursos tecnológicos, a fim de desenvolver uma metodologia criativa e desafiadora, valorizando o processo de construção do conhecimento por parte do aluno.

Indubitavelmente, como aponta Soares (2000), ser letrado não consiste em somente saber ler e escrever, mas também saber além do básico, saber aplicar esses conhecimentos em sua realidade, em seu dia a dia, ser capaz de praticar a leitura e a escrita, de interpretar adequadamente. Ademais, o letramento é uma técnica de ensino-aprendizagem que está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento do ser humano e é necessário que haja um equilíbrio entre a teoria, o conteúdo, a metodologia do professor e a prática junto da tecnologia para obter uma educação de qualidade. Dessa forma, o letramento torna-se um instrumento de ainda mais relevância no processo de alfabetização e aprendizagem, bem como no desenvolvimento social, levando em conta as novas práticas do ensino remoto, em tempos de pandemia.

Concluindo, convidamos a reflexão sobre as dificuldades presentes no atual modelo de ensino e a necessidade de haver um estudo mais aprofundado voltado para as demandas atuais, assim como uma mudança significativa no ensino a fim de se adaptar ao cenário atual. Existem vários caminhos viáveis para alcançar uma educação melhor e mais completa, para isso basta somente que sejam investidos pelo governo, além de serem discutidos, divulgados e colocados em prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. Trad. de Horácio Gonzales, 24. ed. Atualizada. São Paulo, Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

KLEIMAN, Angela. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

_____. *Preciso ensinar o “letramento”?* Não basta ensinar a ler e a escrever?. 1. ed. Campinas: Ministério da Educação/Unicamp, 2005.

LIMA, Ana; CATELLI JN, Roberto. Ação Educativa. *Instituto Paulo Montenegro*. Indicador de Alfabetismo Funcional, INAF. Brasil, 2018.

SAMPAIO, Renata. Práticas de ensino e letramentos em tempos de pandemia da COVID. *Research, Society and Development*, 20 de maio de 2020. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4430/3755>>. Acesso em: 03 de nov. de 2020.

SANTOS, B. *A cruel pedagogia do vírus*. 1. ed. Coimbra: Edições Almeida, 2020. E-Book. ISBN 978-972-40-8496-1 Disponível em:<<https://www.cpalsocial.org/documentos/927.pdf>> Acesso em: 20 de nov. de 2020

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, Magda. *Letramento*. Um tema em três gêneros. 2. ed., 2. reimpr., Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

TFOUNI, Leda. *Letramento e alfabetização*. 8. ed. São Paulo, Cortez, 2006.